

Rosário Farmhouse

Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

A Europa não ignora que vive uma crise de natalidade com nefastas consequências ao nível da fragilização dos seus sistemas de proteção social. Segundo previsões da OCDE, em 2050, a Europa irá perder, pelo menos, 22 milhões de pessoas. Neste cenário, a inexistência de imigração resultaria na perda de 19% de pessoas em idade ativa (entre os 15 e os 64 anos de idade) e num aumento de 73 para 125 milhões de pessoas com mais de 64 anos.

Neste âmbito, há muito que sabemos que a imigração tem um papel determinante na renovação das sociedades envelhecidas da Europa, contudo, o envelhecimento dos imigrantes e a circunstância de nem todos retornarem aos países de origem também é uma realidade a que a academia e as políticas públicas não se podem alhear.

Nesta medida, este novo número da Revista Migrações, vem sintonizar-se com a excelente iniciativa da União Europeia de decretar 2012 como o ano europeu para o envelhecimento ativo e solidariedade intergeracional.

Entre nós, o II Plano para a Integração dos Imigrantes foi percursor ao nível da política pública na abordagem desta temática ao vir, pela primeira vez, prever medidas específicas para um envelhecimento mais integrado destes cidadãos, medidas essas que também são aqui abordadas autonomamente. Também não se pode deixar de registar que, no quadro do Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante (PAAI) do ACIDI para 2012, financiámos atividades das associações de imigrantes que vão de encontro a uma maior integração dos seus idosos nas respetivas comunidades.

O teor dos excelentes trabalhos que ora se publicam vem enriquecer o nosso conhecimento sobre esta problemática, como por exemplo, com casos na Suíça ou no Brasil e de nos ajudarem a posicionar corretamente face a esta realidade complexa, nomeadamente, face aos diferentes tipos de idosos imigrantes com as correspondentes desigualdades socioeconómicas, que vão desde os beneficiários de confortáveis reformas dos países do norte da Europa àqueles que, sobretudo, mulheres, se vêm juntar a filhos e netos nos países de destino, destacando-se o alerta para os riscos da precaridade socioeconómica dos imigrantes laborais idosos que não regressaram aos países de origem.

No passado, já o Observatório da Imigração tinha lançado o seu primeiro estudo sobre estes temas – *Imigrantes Idosos uma Nova Face da Imigração em Portugal* – de Fernando Luís Machado e Cristina Roldão, sendo que, lançámos ao primeiro investigador o desafio de coordenar esta edição da Revista Migrações. Aproveitamos, pois, para agradecer publicamente a todos os colaboradores os seus artigos e em especial ao Professor Fernando Luís Machado, o excelente trabalho de coordenação que, estou certa, contribui para se fazer mais luz sobre esta temática, onde a academia - nesta como noutras matérias - tanto tem contribuído para a definição de estratégias de política pública.